

**Saudação de Julián Carrón
na conclusão do Tríduo Pascal de GS
Rímni, 31 de março de 2018**

Caros amigos,

não consigo pensar em vocês sem me comover, identificando-me com o momento tão belo e dramático que vocês estão a atravessar na vossa idade. Como gostaria de estar perto de vocês!

É um período em que vem ao de cima «o mistério eterno do nosso ser» de que fala Leopardi. Sei que às vezes o aparecimento na vossa vida desse grande mistério vos desconcerta, de tal forma vos domina por todos os lados, de tal forma é imenso que não conseguem dominá-lo.

«Quem és tu que preenches o meu coração com a tua ausência?», diz Lagerkvist.

Mas é justamente a possibilidade de perceber essa ausência, este “mistério do nosso ser”, o recurso mais importante que vocês receberam, como um presente dado à vossa natureza de homens: o detector para descobrir o que responde realmente à vossa espera. Ernesto Sabato entendeu-o bem: «A nostalgia deste absoluto é como um pano de fundo, invisível, incognoscível, mas com o qual medimos toda a vida».

Fico sempre impressionado quando penso que Jesus apostou tudo no coração dos dois primeiros que encontrou nas margens do Jordão, no coração como critério de juízo: «Vinde e vede».

Falando-lhes assim, Jesus reconheceu que tinham a capacidade de interceptar aquilo que respondia ao desejo seu ilimitado de felicidade, tornando-os conscientes da sua própria dignidade.

Ao mesmo tempo, colocou-os perante um desafio sem comparações: não podiam fazer batota. Nem com o coração deles, nem com o que lhe corresponde, uma vez encontrado.

Convidando-os a ir com Ele, ofereceu a João e André a possibilidade de descobrir o alcance da Sua amizade, tão decisiva para alcançar a felicidade que procuravam, sem Se substituir à liberdade deles. Aliás, desafiando-a como mais ninguém poderia ter feito, de tanto que a atração da Sua presença encurralava o coração deles.

Desafio-os a encontrar uma aventura mais fascinante do que esta!

Feliz Páscoa
O vosso companheiro de caminho
Julián